

CALAMIDADE NO RS

Centenária em abrigo lembra da enchente de 1941

Giordanna Vallejos

giordanna.vallejos@gruposinos.com.br

Izaltina Laux, uma mulher de 100 anos, encontrou um lar temporário na Capela São Francisco, no bairro Rincão dos Ilhéus, em Estância Velha. Desde o início de maio, ela e sua família estão entre os desabrigados da enchente que assolou a região.

Com uma vida marcada por superação e generosidade, Izaltina continua irradiando força e otimismo, mesmo diante das adversidades.

A centenária nasceu em Passo Fundo e dedicou 51 anos de sua vida à Borbonite, uma empresa onde trabalhou liderando a ex-

pedição — em uma época em que mulheres em posições de liderança eram algo relativamente incomum.

“Eu adorava trabalhar lá, eu comandava, exigia as coisas bem certinho, arrumava tudo”, recorda.

Filhos do coração

“Nunca tive filhos biológicos, só do coração. O

André é um deles, filho da minha irmã, que criei desde que ele nasceu. Criei mais outros cinco, naquela época eles davam os bebês, eu criava eles até os 18 anos, dando roupa, comida, escola e carinho. Mas o único que fiquei mais tempo foi o André”, revela a centenária, mostrando uma es-

ência de cuidado e solidariedade.



Centenária Izaltina faz tricô em abrigo de Estância Velha

Conforme conta o filho, André Machado da Silva, 41, a mãe presenciou a enchente de 1941, vendo inclusive os animais da fazenda serem levados pelas águas.

Apesar de lembrar da enchente de 1941, Izaltina esquece da atual. “Eu me lembro da enchente. A nossa casa encheu de água, faz muito tempo, quando eu era praticamente uma criança. Não lembro da enchente de agora.”

Uma nova realidade junto com demais abrigados

Taiuane Fernanda Muniz, nora que ajuda a cuidar de Izaltina, explica que a centenária estava morando no bairro Santos Dumont, em São Leopoldo, com ela, o filho e as duas netas quando a tragédia ocorreu. “Nós a tiramos de casa antes que a água

chegasse. Talvez por isso ela não lembre do ocorrido”, conta ela.

No abrigo, a centenária encontrou conforto e solidariedade. “Ela está sendo muito bem tratada aqui. Cada pessoa que passa, ela manda beijo e cumprimenta. Ela está

gostando desse calor humano”, diz Taiuane.

A idosa de 100 anos, que adora tricotar e esbanja simpatia, interage com os demais desabrigados e descansa em sua cama, com cobertas e roupas quentinhas, doadas pela comunidade.

Abrigados na Unisinos serão realocados

Amanda Krohn

redacaovs@gruposinos.com.br

São Leopoldo chegou a contabilizar mais de 14,1 mil pessoas acolhidas nos 127 abrigos da cidade. De acordo com a Prefeitura, a comunidade está recebendo todo o suporte possível do município em termos de alimentação, acomodação, assistência médica e psicológica. Já as pessoas que se alojaram em casas de amigos e familiares estão recebendo alimentação em cinco pontos de entrega de donativos.

O abrigo da Unisinos está sendo gradualmente desativado devido aos planos de volta às aulas da instituição. Sob responsabilidade da Prefeitura desde o sábado (25), a população que não conseguir voltar para casa será realocada para outros abrigos com vagas disponíveis, sendo inicialmente

o Centro de Eventos a primeira opção.

Na última sexta-feira (24), o local abrigava cerca de 700 pessoas. Já no sábado, mais de 100 pessoas se retiraram, conforme a diretora de Atenção Especial, Loreto Riveros. “Hoje (ontem) de manhã cedo contamos novamente enquanto eles estavam dormindo e havia 326 pessoas”. “Ainda não conseguimos informar quantos terão que ser realocados, mas garantimos que ninguém ficará sem alojamento”, conclui.

Como ajudar

De acordo com a Prefeitura, o município tem 750 voluntários cadastrados para ajudar em abrigos municipais e de entidades parceiras, mas toda ajuda é bem-vinda.

Quanto a donativos, o órgão afirma que os itens prio-

ARQUIVO/PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO



Abrigo da Unisinos recebeu mais de 1,5 mil pessoas

ritários são alimentos não perecíveis, colchões, fraldas infantis e geriátricas e materiais de higiene e de limpeza.

Água e agasalhos não são necessários no momento devido ao grande estoque. Para doar, o ponto principal é o Centro de Arrecadação e Distribuição na Taurus, onde é organizado todo o transporte abastecimento para os abrigos municipais.

JOCELINE SILVEIRA/GES-ESPECIAL



Nelice e filha Neiva na Avenida dos Municípios

Mãe e filha moram em uma barraca de lona há quase um mês

Joceline Silveira

joceline.silveira@gruposinos.com.br

Uma barraca de aproximadamente 3 metros quadrados. Esse tem sido o lar da recicladora Nelice Gomes, de 56 anos, e da filha Neiva, 26, há um mês. Nelice morava desde 2022 na ocupação às margens da Avenida dos Municípios, no bairro Canudos, em Novo Hamburgo. Pela segunda vez, em menos de um ano, teve de ter de sair de casa por causa da enchente.

Ela conta que a rodovia foi o local seguro encontrado pela família quando a água começou a subir. A poucos metros de onde fica o que restou da casa de alvenaria, foi montada a tenda de lona que têm servido de abrigo desde o dia 3 de maio.

“De noite era bem frio, mas ganhamos uma barraca de acampar de uma moça que passou por aqui esses dias, e ficou mais quentinho lá dentro. Mas pra dormir é complicado, quando os carros passam rápido parece que vão levar a tenda junto”, relata.

Residência condenada

Mesmo com o recuo do Rio do Sinos, elas ainda não voltaram para casa porque

as águas danificaram a estrutura da residência, que ficou submersa por mais de 15 dias. Depois que as águas baixaram, Neiva revela que o imóvel ficou inclinado e o piso começou a ceder. “O que sobrou tá condenado. O assoalho tá se soltando e gente corre o risco de cair ou desabar junto (com a casa), não têm como voltar pra lá”, conta.

Sem renda por não poder trabalhar na reciclagem, mãe e filha sobrevivem com os R\$ 205 do Bolsa Família. Segundo Neiva, doações de roupas e mantimentos estão chegando, mas o que elas precisam, no momento, é de doação de materiais de construção para reconstruir o imóvel. “Em setembro a água levou tudo. Agora eu estava feliz, com a casa bonitinha de novo daí a chuva voltou e levou outra vez”, relembra. As toras de madeiras, que servirão de base da residência já foram instaladas, a dois metros do chão. “Agora vamos reconstruir mais alto e mais perto da rodovia”, explica Nelice.

Quem quiser pode ajudar pode entrar em contato pelo telefone (51) 9696-8657.

Capacitação para vacinação

Em razão do baixo número de leopoldenses até agora vacinados contra a Gripe Influenza — apenas 27% entre os grupos prioritários e 4% entre os não prioritários —, a Secretaria Municipal da Saúde (Semsad) orienta a população para que se dirija às Salas de Vacina e busque o imunizante Influenza Tetravalente, disponível em toda a rede

pública. Todas as pessoas, a partir dos seis meses de idade, podem receber a vacina.

Nesta segunda (27), as profissionais vacinadoras participaram de capacitação ministrada pela Coordenação de Imunizações da Semsad sobre a vacina contra a Covid-19, que tem uma nova etapa de vacinação iniciando nesta terça (28).